

O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura

AVEIRO—50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1\$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2\$000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 25 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 25 por cento.

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 456

INTRANSIGENTES!

Hoje, como hontem, como amanhã, a nossa attitude será sempre definida, radical, intransigente. Combatemos sem piedade todos os partidos monarchicos, todos!

Regeneradores, Progressistas, Partidos Nacionaes, são todos o mesmo. Simples camarilhas.

Portanto, hoje, como hontem, como amanhã, bradaremos:

Abaixo os governos monarchicos!—Abaixo a alliança ingleza!—Viva a soberania do Povo!—Viva a Patria!

AVEIRO

MARTENS FERRÃO

O homem que pelo rei foi chamado para presidir ao gabinete encarregado de salvar o paiz da crise medonha que atravessa é o reaccionario e ultramontano Martens Ferrão.

Quaes são os titulos que recommendam este estadista á confiança do paiz?

Os seguintes:

Martens Ferrão é o homem que, sendo ministro, **quiz arrancar ás corporações administrativas o direito de petição** para que não podessem manifestar-se em nome dos povos contra os attentados dos governos.

Martens Ferrão é o homem que em presença das energicas representações da cidade do Porto contra as medidas tributarias do ministerio de 1868, escarnecia d'ellas em pleno parlamento, dizendo que **a parte pensante** do paiz estava com o governo. A parte pensante era a camarilha dos especuladores; ao resto, ao **Povo**, chamava elle a **canalha**.

Martens Ferrão é o immortal que, na Academia, combateu a candidatura do sabio Renan **por este não ser catholico**.

Martens Ferrão é o procurador geral da coroa que **patrocinou as ladrocinhas regeneradoras** reveladas pela syndancia ás Secretarias do Estado.

Martens Ferrão é o magistrado que reputou crime grave o facto de um cidadão não catholico se recusar a jurar sobre os Evangelhos.

Martens Ferrão é o Tallayrand *en robe de chambre* a quem se deve o desastre da ultima concordata.

De tudo isto, de taes precedentes, se deduz que o sr. Martens Ferrão foi chamado para salvar a monarchia e o rei precisamente por ser incapaz de salvar o paiz.

CUNHA E COSTA.

Sympathias do povo hespanhol pelo povo portuguez

A proposito da manifestação de sympathia por Portugal, promovida pelos republicanos hespanhoes,

em Madrid, diz a *Justicia*, órgão do partido de Salmeron:

“Temol-o dito mil vezes e repetimol-o hoje: rejubilámos com as alegrias dos nossos irmãos de Portugal e soffremos com os seus agravos.

Portuguezes e hespanhoes, somos irmãos pela raça, pela tradição, pelo territorio e pelo idioma; a monarchia tem-nos desunido até agora; a desgraça estreitará com mais força ainda os laços que naturalmente nos prendiam.

Perante a iniqua conducta da Inglaterra para com um povo irmão, todos os bons hespanhoes, sem distincção de classes ou de partidos, devem evidenciar a sua sympathia por um povo immerecida e indignamente ultrajado; a causa de Portugal representa hoje, não só a causa dos povos pequenos, mas também a causa da justiça.

Por isso, o nosso convite não se dirige a esta ou áquella fracção ou partido politico determinado; dirige-se ao povo do Dois de Maio, sempre tão zeloso da sua independencia; por isso, á manifestação que em honra de Portugal deve celebrar-se amanhã em Madrid, ás tres da tarde, acudirá de certo todo o povo, acudirão sem duvida todos os partidos.

Nas actuaes manifestações de Portugal contra o attentado da Inglaterra, figuram todas as classes sociaes, todos os partidos; **só o rei e os seus sequazes**, só os que hoje procedem como **verdadeiros inimigos da nação portugueza** se oppozeram a esse movimento nacional em que ao lado dos operarios, representantes do trabalho manual, figuram os estudantes, obreiros da intelligencia, e, ao lado de uns e outros, a parte digna do exercito, composta dos verdadeiros defensores da patria.

O movimento da nação visinha é um movimento genuinamente nacional, inspirado no sagrado amor da patria e na mais legitima e santa das indignações. Pretendem os partidarios da monarchia dos Braganças sustentar que só os republicanos são os auctores do protesto nacional? Pretenderão os conservadores hespanhoes que a projectada manifestação de sympathia pelo povo portuguez, seja uma manifestação de caracter exclusivamente republicano, por o convite ter partido de homens que professam este ideal? Seja, se assim o querem os reaccionarios portuguezes e hespanhoes, mas então confessem que os republicanos de ambos os paizes **são os unicos que**

em Portugal e Hespanha representam o sentimento nacional, os unicos que sabem sentir os agravos da patria e os unicos que tem vigor para contra elles protestarem..”

Sabiás, porque não fallaes?

AS VICTIMAS DA MONARCHIA

Recuperou a liberdade o nosso querido amigo e correligionario Antonio José de Almeida, auctor do artigo *Bragança, o ultimo*, e condemnado a tres mezes de prisão por n'elle ter dito meia duzia de verdades duras á monarchia e ao rei.

Antonio José de Almeida sabe do carcere mais valente e arrojado do que nunca. E' d'estas temperas que se revigoram e fortificam na desgraça. Conhecemol-o profundamente e sabemos quanto vale o seu caracter convicto e inquebrantavel.

Até á desforra, pois, senhores da monarchia!

Fusilamentos

Nas eleições municipaes da India Portugueza acabam de ser **fusilados**, em Salsete, **desoito homens**.

A monarchia cahe, mas lava-da em sangue.

Gloriosa quéda!

Agradecemos-lhe o exemplo. Matam, hão de ser mortos! E' pena, porém, que o sangue do povo seja vingado com sangue de infames!

Miseraveis!

Como deve ser terrivel o explosir da cólera popular!

O throno de D. João VI. e de D. Maria II está perdido. Querem escoral-o nos cadaveres dos proletarios.

Insania!

Como se a historia não encerrasse lições eloquentes!...

Braganças, lembrae-vos de Carlos I, de Inglaterra, e Luiz XVI, de França!

Ministros, lembrae-vos de Strafford e Buckingham!

Traidores, recordae-vos de Miguel de Vasconcellos!

Sabiás, que patifaria foi essa da quéda do ministerio?

A QUESTÃO INGLEZA

LONDRES, 22.—Os principaes jornaes inglezes dedicam artigos de fundo aos acontecimentos de Portugal. Alguns lamentam que o tratado que elles consideram util e honroso para Portugal fosse tão mal recebido pelo paiz, sendo unanimes em declarar que a Inglaterra chegou ao ultimo limite das suas concessões. Outros accrescentam que a Inglaterra só tem a ganhar com a rejeição do tratado.

O *Standard*, jornal conservador, diz que Portugal tem portos e territorios, cuja aquisição seria muito bem acolhida pelos subditos inglezes da Africa do sul, e que se Portugal tivesse a impudencia de provocar um conflicto, não permaneceriam muito tempo debaixo do seu dominio.

O *Daily News*, folha liberal, vê na agitação de Portugal, que elle diz ser uma manobra contra a dynastia, o apoio dos republicanos hespanhoes.

Este telegramma pôde ter duas interpretações: ou é a continuação das ameaças que a Inglaterra nos vem fazendo desde 11 de janeiro, ou é uma manobra da dynastia em perigo, que assim pretende manter quieta a nação, coagindo-a pelo medo. Esta ultima opinião parece confirmar-se se confrontarmos o telegramma de cuja analyse nos occupamos com um outro enviado para o *Liberal* de Madrid em que se afirma que **a Allemannha influirá sobre o novo ministerio de Portugal para que este ratifique o convenio com a Inglaterra, pretendendo-se com isto annullar o partido revolucionario**. Comprehende-se, portanto a manobra. O rei está resolvido, por todas as fórmias, a manter-se no throno, e para isso não duvida invocar, como os seus antepassados, o auxilio estrangeiro, contra as legitimas aspirações do povo portuguez. A nossa attitude está portanto definida: **Ou nós ou os Braganças**.

E n'aquelle tempo havia em Aveiro muitos sabiás. E a cólera do Senhor cahiu sobre elles. E houve um diluvio que durou quarenta dias e quarenta noites. E so se salvou o Souza Casação na Arca com outros animaes.—(Antigo Testamento, liv. I, cap. III, v. 28.)

ROUBO

(Moralidade no caso)

Sob aquella titulo lia-se na *Beira-Mar*, jornal do sr. Fernando de Vilhena, que todo o mundo conhece no paiz pelo seu proprio nome, e que Aveiro particularmente conhece pelo Caco, pelo Fernando Cego e outros *pseudonymos* da mesma celebridade:

«Em uma das noites passadas foi roubado, um porco quasi cevado, que se achava em um cortelho no largo do Cojo, d'esta cidade, que pertencia ao sr. Silvestre José de Oliveira.

Consta também que o auctor do roubo tem por varias vezes praticado furtos de gallinhas, aboboras e outros objectos, que depois manda vender na praça d'esta cidade.

Foi apresentada a queixa no commissariado de policia. Muito estimaremos que se faça toda a luz sobre tão importante assumpto e que seja castigado, como mereço, este amigo do alheio.

Acautele-se a policia, que nós não largaremos mão do assumpto enquanto não for feita justiça.

Nem só os que roubam um pão, para matar a fome aos filhos, devem ser punidos e castigados. Comecem os exemplos por cima, visto que o indigitado é dos grandes e tem tão altas protecções.

Aos nossos collegas da localidade pedimos a sua intervenção n'esta questão de moralidade.»

Sob o mesmo ou identico titulo dizia também o *Campeão das Provincias*, órgão do sr. Manuel Firmino de Almeida Maia, par do reino, pae dos pobres e do sobre-dito cujo Fernando de Vilhena, mais celebre ainda do que o filho pelos *cognomes*, *pseudonyms* ou como lhe queiram chamar, e celebre também pelas suas obras meritorias, que já fizeram lembrar a necessidade de se lhe erguer uma estatua em Aveiro ao lado da estatua de José Estevão, dizia o órgão do homem, tubo de mijaéras do sr. Barboza de Magalhães, que é uma pessoa muito honesta, do sr. Miguel Ferreira, que é uma santa creatura, e de outros Ferreiras que se tornaram bentos pelo seu fervor religioso, dedicação a confrarias, etc, etc, cordão umbilical de José Eduardo de Almeida Vilhena, o homem mais pudico, casto e cavalheiro de Portugal e colonias, dizia o órgão, tubo de mijaéras e cordão umbilical:

«Consta-nos que o commissario das policias cá da terra, contra todas as leis e a exemplo d'outros abusos em que é forte, não castiga a ladroagem mais desenfreada da cidade, pois até agora cede a pedidos, para que se não leve ao conhecimento do poder judicial o crime de roubo d'um porco, que um figurão dos lados do jardim acaba de praticar. Pois fique sabendo sua s.^a que lhe esta-

mos na cóla, e que fazemos tenção de denunciá-lo, mais ao auctor do roubo, á estação competente. Fallaremos em breve e não perde com a demora, pôde crê-lo.»

Isto é tamanho de descaramento, de cynismo, de pullice, de desfaçatez pelintra, que seria espantoso, que seria até inexplicavel, se não fosse explicavel pelas qualidades descaradas, cynicas, pulhas e desavergonhadas, com vezes provadas e com vezes reeditadas pelos firmãos da terra, e explicavel tambem pela loucura rancorosa com que os miseráveis julgam ferir os republicanos de Aveiro na pessoa do supposto auctor do furto do porco, que se diz pertencer ao nosso gremio politico.

Emôra seja assim, queremos dizer, embora o auctor do furto, ou supposto auctor, milite nas fileiras republicanas, o que temos nós com isso? Cabe algum labéo sobre um partido pelo facto d'um dos seus membros commetter um crime, tendo dado até ao momento de o commetter provas de honestidade ou seriedade? Fica deshonrada uma familia quando qualquer dos individuos que lhe pertencem se desvia do caminho da honra? Onde viram os miseráveis uma logica d'essa natureza?

Se nós consentissemos, sendo poder, como consentem os partidos monarchicos, que os nossos funcionarios publicos exercessem os actos da mais vil pirateria; se nós consentissemos, na chefatura do nosso partido, ladrões provados e confessos; se nós confiassemos missões de segurança e dignidade publica a ladrões e assassinos, então sim, teria a opinião publica direito a condemnar-nos e a pedir-nos rigorosas contas d'uma solidiedade tão repugnante e tão dissolvente como essa. Emquanto os factos criminosos não passarem da vida particular dos individuos, emquanto não tiverem sanção partidaria, emquanto não representarem na sociedade senão o proprio individuo que os commetteu, nada temos com elles e ninguém tem que nos pedir responsabilidades que não existem.

Além d'isso, ha no caso em questão circumstancias especiaes que nos desobrigam de todas as attentões com os miseráveis, que apregão o furto do porco aos quatro cantos da terra. Em primeiro lugar, é falso que o commissario de policia deixasse de dar andamento á parte. Se as sentinas immundas, que se chamam *Beira-Mar* e *Campeão das Provincias*, receptáculos da mais asquerosa malandragem, deram em perseguir agora o commissario de policia a proposito de tudo, quando ainda hontem o elogiavam e defendiam tambem atravez de tudo, procurem ao menos meios habeis de o fazer. Não mostrem tão desastradamente o seu rancor mesquinho.

Em segundo lugar, se o commissario de policia deu parte, o *Povo de Aveiro*, que, alias, não tem pedido a intervenção da justiça e não a tem incitado a cumprir o seu dever senão em casos graves, é nunca em miserias de roubos de porcos e porquinhos, o *Povo de Aveiro*, repetimos, estava completamente desobrigado de falar no assumpto, ainda pelo motivo de que não nos fica mal, nem a ninguém, antes é nobre e levantado, respeitar a desgraça d'aquelles que nos acompanharam sempre com dedicação, e nos prestaram relevantes serviços, a que temos de ser gratos, embora n'um momento dado venha alguém d'entre elles a ser um criminoso. Não seria o nosso silencio que comprometteria a justiça, quando os outros podessem ou tivessem de fallar. Digam os miseráveis o que quizerem, mas respeitem essa nobre delicadeza que se chama a gratidão. Todos podem e devem levar á força o assassino, menos aquelle que um dia lhe deveu a mesma vida que elle tirou aos outros.

Em terceiro lugar, porque o facto que se refere, além de não estar provado, não reveste para nós as circumstancias d'um roubo, mesmo que se venha a provar. Será uma d'aquellas allucinações a que o supposto auctor do furto é tão sujeito, um dos actos de loucura que infelizmente lhe são peculiares e que por um acaso da natureza, que a sciencia perfeitamente define, se casam no mesmo individuo com qualidades de honradez e de abnegação verdadeiramente notaveis.

Em quarto lugar, porque nos repugna que sejam uns malandrins, uns refinados ladrões, caloteiros e tratantes da peor especie, que nos venham falar em legalidade e em moralidade.

Pede a *Beira-Mar* a intervenção dos seus collegas da imprensa para esta questão de moralidade. Não temos agora pachorra para correr a pontapé o malandrim, que vomitou essa asquerosidade, nem todos os outros malandrins da imprensa local, que todos elles valem o mesmo. Só lhe diremos que quem rouba cobrições na estação do caminho de ferro, quem corta pedaços de fazenda das peças de panno que os lojistas lhe mandam a casa, devolvendo-as em seguida como se estivessem intactas, quem nega o seu nome em letras publicas, quem caloteia por systema, quem recebe libras e libras por isenções do serviço militar, quem se subinette a casamentos que lhe impõem para refens dos roubos que praticou, é cem vezes mais ladrão, mais pulha e indecente, do que quem roubou um porco, em circumstancias de lucidez ou d'embriaguez e loucura, o que pouco importa para a comparação.

O miserável pede a intervenção dos seus collegas da imprensa para esta questão de moralidade. Repellimos, pelo que nos toca, a camaradagem com esses galunos. Recolha ao bucho essa palavra *collega*. E, de resto, o *Povo de Aveiro* poderia calar o caso do porco, como tem calado muitos casos d'escroquerie que ahí ficam citados. A nossa missão não é esgaravatar na vida de ninguém, quando este *ninguém* ou *alguem*, não represente, repetimos, funções publicas. Mas se quizerem levar a questão para ahí, nós diremos, simplesmente, que estamos costumados a aceitar a lucta em todos os campos, e que nunca fugimos nem fugiremos d'ella com qualquer phase ou aspecto que se apresente.

Então se verá que o supposto auctor do furto do porco não passa d'um louco, capaz de todos os desatinos em momentos de embriaguez, mas honestissimo nos seus momentos lucidos, exactissimo nas suas contas, perfeito cavalheiro em todas as questões de dinheiro, e que ladrões, grandes ladrões, verdadeiros ladrões natos, e por conseguinte sem regeneração nem emenda, são os maltrapilhos que pretendem fazer do porco o seu cavallo de batalha.

Pois cheguem-lhe a espora e verão que esmurram as ventas.

Sablás, cobri-vos de cinzas que está proxima a queda do Templo da Patifaria Monarchica.

REGISTO CIVIL

Registou-se quarta-feira passada, na administração do concelho de Aveiro, o nascimento d'uma filha do nosso amigo, e collega n'esta redacção, Francisco Christo.

De amanhã em diante passa a ser editor do *Povo de Aveiro* o sr. Francisco Christo, redactor principal d'este jornal.

CAUTERIOS

Lê-se no valente jornal portuense a *Republica Portuguesa*:

ARRUAÇAS

“Esta palavra anda agora em voga nas gazetas da monarchia, para definir as manifestações publicas de protesto contra a Inglaterra. Arruaças!

Nós declaramos: Essas manifestações tem todo o nosso applauso—embora lhe chamem arruaças—porque são a unica cousa decente que o povo portuquez tem feito para demonstrar que entre elle, o rei e os governos da monarchia não existe nenhuma especie de solidariedade. Todavia, não nol-as imputem, não persistam em attribuil-as exclusivamente á nossa iniciativa, embora o proclamassemos com orgulho se fôra nossa. A razão é simples, dita e redita, repetida e proclamada por nós. É a seguinte:

A grande arruaça promovida pelos republicanos chamar-se-ha—a Revolução. N'ella succumbiremos, ou d'ella sabremos victoriosos, mas por uma vez.

Agora, continuem...”

Apoiado, collega. E no dia da Revolução muitas contas teremos a liquidar. E' por isso que os miseráveis tremem espavoridos. Elles bem sabem as terríveis responsabilidades que contrahiram e não desconhecem as fórmulas violentas da justiça popular. Eis o motivo porque se agarram á monarchia com o desespero do naufrago á tábua salvadora. Pobres diabos, no fim de contas, é o que elles são!

A CANALHA

“A *Gazeta de Portugal* defende o visconde de Paço d'Arcos, porque tem reprimido energeticamente as desordens e castigado (!) a vergonhosissima anarchia que ha dias lava na capital.

E acrescenta:

«Ora na verdade sempre queriamos saber se estes advogados da CANALHA, sendo apedrejados por ella, lhes respondiam com caricias... e barretadas.»

A canalha a que a *Gazeta de Portugal* se refere é o **Povo**. Sois vós, cidadãos de Aveiro, sois vós, cidadãos portuquezes!

Infames escrivinhadores!

Canalha immunda!

Os escandalos do testamento

Quando a bancarrota ameaça trazer-nos a completa ruina, quando os cofres publicos se encontram esgotados e sem esperanças de se encherem, a situação cahida pratica as ultimas infamias, publicando em testamento centenares de despachos que aggravam em muitas dezenas de contos as despesas do paiz.

Um dos ministros nomeou até todo o pessoal para a linha da Beira Baixa, que só d'aqui a um anno será aberta á exploração.

Tremel, miseráveis! A hora da justiça approxima-se.

SEMPRE CALINO

Diz o ill.^{mo} sr. *Districto de Aveiro*, a proposito da creação de duas comarcas em Albergaria Velha e Vagos:

«Sim, senhores, Isto vae cada vez a melhor Prometteram dar cabo d'isto e cumprem a promessa.»

Olha que essa patifaria é regeneradora, amigo Casação! Sempre Calino! Ora pois...

Estrangeiro

Lê-se em uma correspondencia de Zanzibar para o *Times*:

“Na semana ultima, as auctoridades allemãs, fizeram affixar em Bagamoyo uma proclamação, autorisando a venda e a compra de escravos; apenas continúa interdito o transporte dos negros por mar. O commissario allemão procedeu como se completamente ignorasse o decreto anti-esclavagista do mez de agosto. Já recentemente, em seguida ao fallecimento de um arabe de Bagamoyo, foram vendidos em leilão os escravos do defuncto, *presidindo ao acto um agente da Allemanha*. Compreendem-se os intuitos de tal systema administrativo: trata-se de attrahir á costa allemã os arabes ricos e este calculo tem todas as probabilidades de bom exito. Entretanto, resultarão d'ahi sérias difficuldades para a costa ingleza onde o decreto foi publicado...”

A imprensa ingleza mostra-se hostil ao procedimento dos allemães e chega quasi ás ameaças. Accusa acremente a Allemanha de ter violado por completo as convenções celebradas entre esse paiz e a Inglaterra, sustentando que o estabelecimento da escravatura é contrario ao espirito e mesmo á letra do Acto Geral da conferencia de Bruxellas. Acrescenta ainda, que, se a proclamação de que se trata não fôr immediatamente revogada, todas as negociações do 1.º de julho ficarão affectas de nulidade. Entretanto, é mais do que provavel, que a Inglaterra encolha as unhas e lamba as botas do colosso germanico. Os precedentes justificam esta nossa conclusão. Já na annexação á Allemanha, do littoral comprehendido entre o delta do Nizer e o Gabão, na bahia de Biafra, e do vastissimo districto de Angra Pequena, ao sul de Mossamede, entre o Cabo Frio e o Rio Orange, a Inglaterra moen a paciencia a reclamar da nação que a espoliava as duzentas leguas espoliadas. Perdeu o tempo e o feito e enguliu a affronta. Na Costa Oriental os fabricantes de algodão não foram mais felizes nem menos servil. A *Sociedade Colonial Allemã* installou-se em Zanzibar, por intermedio do dr. Peters, com a maior semceremonia, e não fez caso do protectorado exercido pela Inglaterra sobre o Sultanato. Assenhoreia-se de terrenos immensos, do Rovuna no Nyanza, ao Nyassa, ao Tanganyka e á cordilheira de Kilimandjaro. Como da primeira vez, lord Granville enguliu em secco, e os cervojeiros da City portaram-se como uns poltrões. Agora succederá o mesmo. Nós cá estamos para as indemnisações.

A' ULTIMA HORA

Parece, pelas ultimas noticias, que a questão apresenta uma nova phase. O *Monitor do imperio allemão* publica, a esse respeito, alguns esclarecimentos, dizendo que, logo depois do artigo do *Times* de 15 de setembro, o ministerio dos negocios estrangeiros deu ordem aos funcionarios a quem o artigo se refere para lhe enviares telegraphicamente um relatório sobre a verdade dos factos. Em resposta, o funcionario allemão de Zanzibar declarou que a proclamação supra mencionada não fôra publicada e que o procedimento de um Arabe dêra provavelmente origem ao boato, tão acerbamente commentado pelos jornaes inglezes. Acrescenta que vae proceder-se a um inquerito immediato, mas que não é provavel que uma venda de escravos tenha tido lugar em Bagamoyo com a cooperação dos representantes officiaes da Allemanha. O dr. Schmidt partiu para Bagamoyo afim de apurar a realidade do succedido.

VIENNA, 15 de setembro.—Hoje, pela primeira vez, acaba de ser experimentada a polvora sem fumo nas grandes manobras, perto de Monospreti, por massas compactas de tropas, como se se tratasse de um campo de batalha: 77 batalhões, 36 esquadrões, 128 peças de artilheria. O fogo durou quatro horas sem producção sensivel de fumo.

Esta experiencia confirma que as condições do combate deverão ser consideravelmente modificadas. Constatou-se:

1.º—Que é necessario muito tempo antes que se possa reconhecer com certeza por que lado se é atacado;

2.º—Que se torna muito difficil estabelecer a importancia numerica das tropas presentes ao fogo, artilheria e infantaria.

Continuam a aperfeiçoar-se os engenhos de destruição. A presença de Guilherme II nas grandes manobras do exercito austriaco, explica-se pela necessidade, para elle impreterivel, de consolidar a alliança austro-allemã depois do desastre da viagem a Russia. Com effeito, parece averiguado que a entrevista com o czar nenhum resultado deu, assumindo até um caracter de pronunciada frieza. Caprivi nada conseguiu de Giers e os receios da Allemanha augmentam de dia para dia. Acresce ainda que, da triplice alliança, a Italia parece ser um elemento praticamente nullo. A patria de Cavour democratisa-se rapidamente, emocionada pela propaganda de chefes eminentes. Dada a hypothese de um rompimento com a França, ao primeiro batalhão italiano que se mobilisasse para a combater, as barricadas levantar-se-hiam por si. Crispi não é a Italia, e o proprio Guilherme II começa a comprehendel-o. Os calculos optimistas dos inimigos da França parecem, portanto, prestes a desmoronar-se como um castello de cartas e o resultado não pôde deixar de ser favoravel á vencia de 1870.

MADRID, 20.—O governador civil de Madrid não auctorisou a manifestação de sympathia a Portugal, que devia ter logar amanhã. E' provavel que em sua substituição se realice um *meeting* em um theatro.

A prohibição do governador civil de Madrid não nos espanta. O presidente do actual gabinete hespanhol, Canovas del Castillo, é o Serpa Pimentel do visinho reino. Ha apenas uma differença entre estes dois homens. Canovas é franca e corajosamente reaccionario; Serpa Pimentel não passa de um velho cobarde. A prohibição em Madrid é ditada pelo mesmo sentimento de medo que em Lisboa obriga o gabinete regenerador a reprimir as manifestações contra o tratado e contra a monarchia. O mesmo sopro revolucionario que ameaça destruir entre nós monarchia e Bragança produzirá em breve em Hespanha a queda da archiducado e das velhas instituições. Zorrilla prometteu-o e o audaz revolucionario não costuma faltar ás suas promessas. O movimento de sympathia pela nossa attitude enérgica, manifestado na nação visinha, é mais um symptoma de que na peninsula a derrocada dos thronos se accentua dia a dia.

CAMBRAI, 18 de setembro.—Terminaram as grandes manobras do exercito francez por uma revista brillantissima em Niergnies. As tropas dêram provas em todos os seus movimentos de um grande *entrain*, extrema unidade, perfeita cohesão e louvavel amor proprio. Nenhum incidente menos agradável notou a grande carga de cavallaria.

Todos es generaes e todos os officiaes estrangeiros que presenciaram a revista são unanimes em consideral-a uma das mais notaveis a que ha muito tempo assistem.

Tomaram parte n'ella perto de 40.000 homens.

A artilheria deu excellentes resultados.

A participação da cavallaria nas grandes manobras é uma innovação que foi bem succedida. A sua combinação com as outras armas é completa.

Em seguida á revista, M. Carnot offereceu aos generaes e officiaes superiores francezes e estrangeiros, que seguiram as grandes manobras do Norte, um banquete de 140 talheres, a que assistiu o ministro da guerra.

Toda a imprensa estrangeira, e sobretudo a militar, tece os mais rasgados elogios á forma porque as tropas executaram o programma das grandes manobras do exercito francez. Commando intelligente e rigorosa execução. Guilherme II é que talvez não gostasse. Que demonio! A França está armada até aos dentes e

a perspectiva da revanche deve perturbar o sono de muito tudesco. Oxalá assim succeda. Nunca occultámos ne...

S. PETERSBURGO, 18. — As propostas relativas a um tratado de commercio entre a Alemanha e a Russia, feitas pelo chanceller de Caprivi e M. Depreis, não deram resultado.

Pobre Allemanha. Continúa a perder o tempo na sua preocupação constante de ligação com a Russia! A alliança contra a França, fálhou; agora falha tambem o tratado de commercio! Decididamente a Germania tem guignon! C. E. C.

Sabias, onde vendeis a beiza?

Como se fazem eleições em França

Rocheport, o valente polemista, publica no Intransigente de 16 do corrente, a nota da despeza feita com a eleição de Boulanger pelo departamento do Norte.

Por ella verão os nossos leitores a fórma porque em França se conquista um diploma de deputado. E' elucidando a opinião publica e expondo clara e nitidamente o seu plano de conducta aos milhares de eleitores de um circulo, que o candidato obtem o numero de suffragios necessario.

Eleição do Norte

(MARÇO DE 1885)

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Cartazes, Sellagem dos cartazes, Afixação dos mesmos, Retrato de Boulanger, Despezas de viagem, Despesas de pessoal de propaganda, Director geral, Directores de circumscripção, Distribuidores, etc.

Total 30.048 francos e 60 centimos, ou sejam cinco contos quatrocentos e oito mil seiscientos e quarenta réis da nossa moeda.

Cá, ainda se gasta mais do que isso, mas nunca na propaganda leal, digna e séria. Dispendem-se rios de dinheiro... a subornar consciencias.

BANCARROTA?

O commercio em Lisboa está cada vez mais inquieto. Nos Bancos não se fazem descontos senão de letras com firmas de grande credito. Os commerciantes luctam por esse motivo com difficuldades muito graves.

Sabias, porque andaes tristes e meditabundos? Quizá perdestes a esperanca de que o vosso partido torne a subir ao poder?

PICADAS

Foi-se a musa...

Não m'acho hoje bem disposto Pra droga da versalhada; Não tenho uma só piada Quer prolixa, quer succinta...

Zé COSME. Costa Nova, 27-9-90.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco - Praça de D. Pedro, 21.

Os jornaes da situação cahida andam hydrophobos porque perderam a cevadeira. Agatanham os progressistas, os republicanos, o diabo.

O que mais lhes tem dado no gôto é a reviravolta da imprensa granjola, que chama vadios e malandros aos presos no ultimo conflicto em Lisboa, e a quem antes da queda do gabinete regenerador chamavam patriotas, que justamente se revoltavam contra as torpezas do governo.

Falta agora esperar que o tempo eguale esses dois grupos pelos estímulos da barriga, que é onde lhes fermenta a vasa do seu patriotismo.

Que mariolões! Quem os conhece...

Depois das importantes reformas introduzidas na Fabrica de Vidros Aveirense, só na quarta-feira se principiou alli a fabricar vidro.

As melhoras que a fabrica ultimou permitem-lhe hoje uma extraordinaria rapidez na factura de vidraça. No seu genero, a Fabrica de Vidros Aveirense, pôde-se dizer a primeira no paiz.

Sabias, quando vem a draga?

E' grande o descontentamento que lavra entre a officialidade da guarda municipal de Lisboa contra o commandante, general Moreira, sahindo ha pouco para o exercito o capitão de cavallaria Cardeira, official muito considerado e sério, que ha annos servia na guarda municipal.

Parece que não só o general Moreira faltou ás mais elementares noções de cortezia para com os officiaes, o que já é deploravel e inadmissivel, mas commette irregularidades no seu commando que provocam murmurações a quem as presencia.

Já em tempo se alludiu a estes factos. Correm boatos acerca de abusos que cahem na alçada doCodigo Penal.

Realisa-se amanhã a costumada excursão á Barra, sendo de Aveiro o maior numero dos excursionistas.

E' um passeio agradável para quem pôde e quer fazelo.

O Camaleão Illustrado anda a berrar gritos de alerta—contra os republicanos, que já apregôam a união iberica,—para que a empreza seja mais facil.

Mais patriotas, insinúa o sobre-dito jornal, foram os sr. D. Luiz e seu pae que regeitaram a corôa da peninsula, que lhes foi offerecida.

A nação está bem arranjada com as patrioticas d'esta gente, não ha duvida. Por causa d'estes e outros de igual jaez, estamos nós a braços com um conflicto gravissimo. Emquanto o povo e os mais respeitaveis elementos do paiz se levantavam para protestar contra

a extorsão ingleza, aquelles patriotas não só auxiliavam a campanha contra a integridade das nossas colonias como insultavam esse mesmo povo.

Emquanto ao patriotismo dos finados soberanos, calámos o que poderiamos dizer-lhes. Estão ainda quentes as cinzas d'esses monarchas, e não queremos acompanhar o Illustrado na profanação, quando de mais, está ainda viva a lembrança das celebres cartas a Napoleão, etc.

Sabias, que melhoramentos obteve o Zé Dias? que transferencias arranjou o Bocage?

Vão apparecer á luz mais dois periodicos republicanos, sendo um em Chaves, que terá o titulo de Povo de Chaves, e outro em Mathosinhos, que se denominará O Intransigente.

Consta-nos que em Agueda vae tambem publicar-se um semanario democratico.

Final de um artigo de fundo do Algarvio, folha monarchica e da mais stricta imparcialidade:

"O povo não quer inglezes, nem pessoas que com elles tenham relação alguma de parentesco ou amizade, e collocar no governo pessoas que se achem mais ou menos n'essas circumstancias é comprometter mais uma vez esta questão do tratado.

Tomámos o pulso á opinião da provincia e creiam que já não é pouco que o rei de Portugal seja parente da rainha de Inglaterra. O paiz não está resolvido a supportar no governo outros com inclinações e affinidades em um paiz de piratas, que nos pretendem roubar o que é nosso á viva força ou encapotadamente.

Foi agraciado com o habito de Christo o bacharel Pedroso de Lima, commissario da 2.ª divisão policial de Lisboa.

Quando será creada a Real Ordem dos Guitas de Rusga, Chanfalho e Fusilamento?

Principiaram as vindimas n'este concelho. A producção de vinho é maior do que a que se esperava, sendo no entanto menos do que regular.

Ha já preço aberto para o vinho ao lagar. Os lavradores pedem 1\$000 réis por cada 20 litros.

Na segunda-feira, na Costa Nova, alguns individuos que tomavam banho estiveram em risco de morrer afogados, por effeito de um curveiro que os envolveu rapidamente e ia arrastando para o mar.

Felizmente, com o auxilio de pessoas que estavam na praia, não houve nenhuma perda de vida.

Relembrámos ao sr. administrador do concelho d'Ihavo a conveniencia de mandar estabelecer na Costa Nova boias de salvação. Ou está á espera d'algum sinistro para depois providenciar?...

O sr. Antonio Maria Alves da Roza, commissario de policia fiscal n'este districto, foi aposentado, com a pensão annual de 480\$000 réis.

Sabias, onde estão as promessas do Novaes?

Foram nomeados commissarios adjuntos da policia de Lisboa, o joven Augusto Forjaz, sobrinho do sr. Antonio de Serpa, e o honesto Augusto Lobato.

Que biskas, principalmente o segundo!

Estas nomeações produziram funda irritação, até no proprio corpo de policia.

Imaginem a que raça os nomeados pertencem!

Os rapinantes andam desaforados, dando de preferencia assalto ás capoeiras.

Ha noites visitaram uma na rua do Passeio, levando sete dos

melhores animaes que alli havia, e deixando apenas tres a cuja cauda pregaram um papel com o seguinte:—Estas tres são para caldinhos.

Talvez as outras fossem para arroz, e deixem engordar aquellas para em outra occasião fazerem os taes caldinhos.

Agora, olho vivo.

N'um arraial que se realisou no domingo, em Esgueira, houve rija pancadaria entre os romeiros, ficando um com a cabeça escalavrada.

Uma revista franceza intitulada Exploration relaciona todos os exploradores que até ao presente teem atravessado a Africa de costa a costa.

E' erronea a supposição de que fôra o inglez Livingstone o primeiro europeu que fez aquella travessia. Livingstone appareceu 50 annos depois do portuguez Honorato da Costa, que, de 1802 a 1811, foi de Angola a Tete pelo Zambeze. Livingstone foi precedido ainda por mais dois portuguezes: Francisco J. Coimbra, que, partindo de Moçambique conseguiu chegar a Benguella (1838-1848), e Silva Porto, que percorreu o continente, de Benguella á embocadura do Rovuma (1853-1856).

A quarta travessia é a de Livingstone; consistiu, como se sabe, em percorrer a região comprehendida entre S. Paulo de Loanda e Quelimane (1854-1856).

A quinta travessia foi comprehendida em outra região. Organizada pelo allemão Gerhard Rohlfs, fez-se entre o Tripoli, no Mediterraneo, e o golfo de Guiné, perto da embocadura do Niger (1845-1866).

Vinte annos depois de Livingstone, de 1873 a 1875, o tenente Cameron realisou a sexta travessia da Africa, de Bagamoyo a Benguella.

A setima (1874-1877), fertil em descobertas geographicas, é devida a Stanley, e o seu itinerario foi Bagamoyo á embocadura do Congo.

A oitava (1877-1879) é ainda devida a um portuguez, o major Serpa Pinto, que foi de Benguella a Porto Natal.

De 1880 a 1882, os italianos Mattenci e Massari, partidos de Suakim, passaram pelo Bornon e chegaram á embocadura do Niger, tendo percorrido cerca de 5:000 kilometros.

De 1882 a 1884 o tenente Wissmann partiu de Loanda e chegou a Ladani, na costa de Zanzibar.

De 1882 a 1885, o missionario escossez Arnat foi de Porto Natal a Benguella.

A decima segunda expedição (1884-1885), dirigida pelos portuguezes Capello e Ivens, realisou-se entre Mossamedes e Quilimane.

A decima terceira (1885-1886), realisada pelo tenente sueco Gleeup, foi a que levou menos tempo. O explorador gastou apenas 6 mezes para ir de Stanley-Falls a Bagamoyo.

De 1885 a 1887, o austriaco Oscar Lenz, partindo da embocadura do Congo, conseguiu chegar a Quilimane.

A decima quinta travessia foi a famosa expedição de Stanley, da embocadura do Congo a Bagamoyo.

Finalmente, a ultima é devida ao capitão francez Trivier.

Em resumo, a Africa tem sido atravessada dezeseis vezes de lado a lado. Os portuguezes foram os seus primeiros exploradores e só elles organisaram cinco expedições.

Ha dez annos para cá, teem-se feito mais travessias que nos vinte e quatro annos anteriores. N'este tempo, os exploradores levavam dez annos a fazer a travessia africana; os ultimos viajantes gastaram um anno, e alguns seis mezes.

Sabias, onde poderemos encontrar a vossa influencia?

O sr. Manuel Gonçalves de Figueiredo foi nomeado guarda-mór da estação de saude de Aveiro; e

o sr. Almeida d'Eqça, commissario régio junto da nova empreza de navegação para a Africa.

O bacharel sr. dr. José Eugenio de Almeida Castello Branco, tambem foi exonerado, como requereu, do lugar de sub-delegado do procurador régio na comarca de Aveiro.

O maximo das percentagens addicionaes ás contribuições directas do Estado para o anno de 1891, foi fixado em:

- 28 por cento para o districto de Aveiro; 50 para o concelho, idem; 10 para o d'Estarreja; 20 para o d'Agueda; 30 para os d'Albergaria e Mealhada; 35 para o de Sever do Vouga; 40 para os de Oliveira do Bairro e Vagos; 45 para o de Feira; 46 para de Arouca. Para o resto dos concelhos d'este districto, 50 por cento. A percentagem parochial é de: 45 por cento para as freguezias de Sever do Vouga, e 35 para o resto das freguezias em todo o districto.

Sabias, chorae, carpi, batel nos peitos que é morto Jesus Christo de Serpa Pimentel.

MACHINA TYPOGRAPHICA

Vende-se uma, nova, de alavanca, e que tem 22 por 34 no cofre. N'esta administração se diz.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E GREANÇA Mamadeiras, borrachas, suspensorios, perfumarias

SABONETES MUITO BARATOS

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO AVEIRO

Emulsão de Scott

Lisboa, 12 de março de 1886. Ill. mos Srs. Scott e Bowne. Tenho tido occasião de aconselhar a doentes da minha clinica o uso da Emulsão de oleo de figado de bacalhau de Scott, e sempre com bom resultado, não só porque os doentes n'ella encontram o meio de combater as disposições que teem para as affecções pulmonares, mas além d'isso a tomam sem repugnancia do estomago.

Procopio José de Gouveia, Doutor em medicina pela Escola de Paris, medico effectivo do hospital de S. José de Lisboa, official da Legião de Honra.

Contra a debilidade

Recommendámos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

COMMERCIO

Preço dos generos no mercado de Aveiro

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Feijão branco (20 litros), Dito vermelho, Dito laranja, Dito manteiga, Dito amarello, Dito caraça, Milho branco, Dito amarello, Trigo, Ovos (cento), Azeite (litro), Batatas (15 kilos).

ANNUNCIOS

Aluga-se

O segundo andar de uma casa, que fica no centro do bairro dos Santos Martyres. A tratar com o sr. Antonio de Souza.

OS MYSTERIOS DO PORTO
 POR
GERVASIO ROBERTO
 Romance de grande sensa-
 ção, desenhos de Manuel
 de Macedo, reproduções
 phototypicas de Peixoto &
 Irmão

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
 Em Lisboa e Porto distribue-se se-
 manalmente um fasciculo de 48 paginas,
 ou 49 e uma phototypia, custando cada
 fasciculo a modica quantia de 60 réis,
 pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será
 feita quinzenalmente, com a maxima
 regularidade, aos fasciculos de 88 paginas
 e uma phototypia, CUSTANDO CADA
 FASCICULO 120 RÉIS, FRANCO DE
 PORTE.

Toda a correspondencia relativa aos
 MYSTERIOS DO PORTO, deve ser diri-
 gida, franca de porte, ao gerente da Em-
 preza Litteraria e Typographica, 178,
 rua de D. Pedro, 184—PORTO.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE DE VIOLETAS

CONTOS ILLUSTRADOS

Um elegante volume em 18.^o
nitidamente impresso:

- Papel Velino..... 300 réis
- » Hollanda... 1\$500 »
- » Japão..... 2\$000 »

Editores **Guillard, Aillaud**
 & C.^a—242, rua Aurea, 1.^o—
 LISBOA.

LANÇADEIRA OSCILLANTE

MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SÃO estas as melhores machinas de costura **AMERICANAS** que
 teem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas
 aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca
 e de côr, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo
 trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tão rapidas e leves como não ha eguaes.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto.

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

E em todas as capitães de districtos de Portugal e em
Estarreja, na Praça, pegado ao Club

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo
 Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as
 prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficéis
 digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro do FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

- Cura a Phthisis;
- Cura a Anemia;
- Cura a Debilidade em Geral;
- Cura a Escrofula;
- Cura o Rheumatismo;
- Cura a Tosse e Seções;
- Cura o Rachitismo das Crecanças.

É recitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884.

SRES. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos deztoit annos da minha pratica para empregar as preparações das quizes o oleo do figado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brillante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilitada em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

Dr. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884.

SRES. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.

MEUS SRS.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publicar-o.

Sou de Vs. Srs. S. Q. B. S. M., Dr. ANSELMO GELLO.

A venda nas boticas e drogarías.



CONTRA A TOSSE

Xarope Pectoral James

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e aprovado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

D. JOÃO DE CASTRO

LIVRO BRANCO

1 vol. nitidamente impresso, 500 réis

A' venda na livraria da Empresa Litteraria e Typographica—Rua de D. Pedro, 178 a 184,—PORTO.

NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!
 Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
 dos
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELONNE, Prior
 9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
 «O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalece-os e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
 «Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
 Casa fundada em 1807 106-1108, rue Croix-de-Segny
 Agente Geral: **SEGUIN BOURDES**
 Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
 Em Lisboa, em casa de B. Bergeyre, rua do Ouro, 110, 1.^o

O REI DOS ESTRANGULADORES
 Cada fasciculo, 100 réis.—BRINDE a todos os assignantes.—Editores, Guillard, Aillaud & C.^a,—242, rua Aurea, 1.^o—Lisboa.

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extração radical dos callos sem dôr, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiano A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleiroiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoas de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araújo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Aguada, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantegias, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmãos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.^a; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro — Pharmacia de F. da Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo.
 BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.^a; Pernambuco, Domingos A. Mathens; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.

Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

AVEIRO

Dão-se passagens **gratuitas** a familias que queiram ir livremente para qualquer ponto do Brazil, com desembarque no Rio de Janeiro.

MALA REAL PORTUGUEZA



O paquete «Malange» em 27 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Magnificas accommodações para passageiros de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes.

O paquete «Rei de Portugal» em 24 de julho para os portos da Africa.

MALA IMPERIAL ALLEMÁ



«Santos» em 26 de julho para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Valparaiso» em 2 de agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

«Corrientes» em 12 de agosto para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Oremon» em 18 de agosto para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Montevideo» em 26 de agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

MESSAGERIES MARITIMES

«Nerth» em 23 de julho para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

«Ville de Rosario» em 22 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Paranaguá» em 1 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA A AFRICA PORTUGUEZA



«Angola» em 6 de agosto.

«Bolama» em 20 de agosto.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a 19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro

Manuel José Soares dos Reis.



GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.^o 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.^a qualidade, e de alpaca e paminhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os systemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.

Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os systemas.

Bengalas a principiar em 100 réis e paus para praias a principiar em 200 réis.

UNICAMENTE

19, Rua dos Mercadores, 23

LICOR DEPURATIVO VEGETAL DO MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorragias, cancores syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

Editor—Antonio Ponce Leão Barbosa

Typ. do «Povo de Aveiro» — Rua do Espirito Santo, 71

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e açúcar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.^a, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principais pharmacias e drogarías. Preço, 240 réis.